**O GÊNERO MIDIÁTICO DESENHO ANIMADO NA SALA DE AULA**

Ires Cristina Souza Teixeira

Universidade Estadual de Montes Claros

irescristina202@gmail.com

Ana Márcia Ruas de Aquino

Universidade Estadual de Montes Claros

anamarciaaquino@gmail.com

**Eixo:** **Alfabetização, Letramento e outras Linguagens**

**Palavras-chave**: Desenho animado; Vozes do discurso; Aplicabilidade na educação.

**Resumo**

O desenho animado é uma das facetas midiáticas que serviu [e ainda serve, em grande escala, a partir das plataformas de *streaming*, como o YouTube] ao público como ferramenta de entretenimento, porém é indubitável que a roteirização, como parte do processo criativo, revela o jogo de vozes nos discursos de seus personagens. Por esse motivo, a relevância desta pesquisa consiste não somente na identificação e análise das condições de produção das informações presentes no episódio *O incômodo*, em *Bob Esponja Calça-Quadrada*, mas também na apresentação de aplicabilidades escolares que se aproximem da realidade dos educandos, conectando-se com pesquisas em Educação e com o Eixo Alfabetização, Letramento e outras Linguagens. Sendo assim, é válido questionar: se o dinamismo das redes, ao mesmo tempo em que propicia um contato mais acessível com suas produções, evolui, a ponto de proporcionar momentos discursivos mais lúdicos aos sujeitos, por que não aproveitarmos esse recurso imersivo para trabalharmos a compreensão textual dos alunos, os quais consomem diariamente conteúdo midiático? Cabe dizer que este trabalho, enquanto pesquisa qualitativa, objetiva expor o atravessamento de vozes no discurso dos personagens: Professora Puff, Fininho e Bob-Esponja. Para isso, usaremos como fundamentação teórica o dialogismo, a partir de Bakhtin (2011) e de Silva (2013), bem como as inferências elaborativas de Coscarelli (2002), que evidenciarão, a partir do que (não) está posto, as relações semântico-pragmáticas e discursivas. Por fim, pontua-se ainda que, apesar de esta pesquisa estar em andamento, é potencialmente significativa para o contexto escolar, uma vez que o trabalho crítico com gêneros midiáticos, nas salas de aula, pode oferecer um desenvolvimento profícuo no que se refere ao exercício de cidadania autônoma, crítica e criativa, em diferentes esferas da (con)vivência humana, ao priorizar produções comuns ao universo dos alunos da educação básica (Brasil, 2018).

**Referências**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa de Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSCARELLI, Carla Viana. Reflexões sobre as inferências. **Anais do VI CBLA- Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002.

SILVA, Adriana Pucci P. de F. e. Bakhtin. *In:* OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org.). **Estudos do discurso**: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 45-69.